

## O TEMPO DO NÃO-TEMPO: NUMEROLOGIA E O APOCALIPSE MAIA

(ROBERTO VICTORIO)

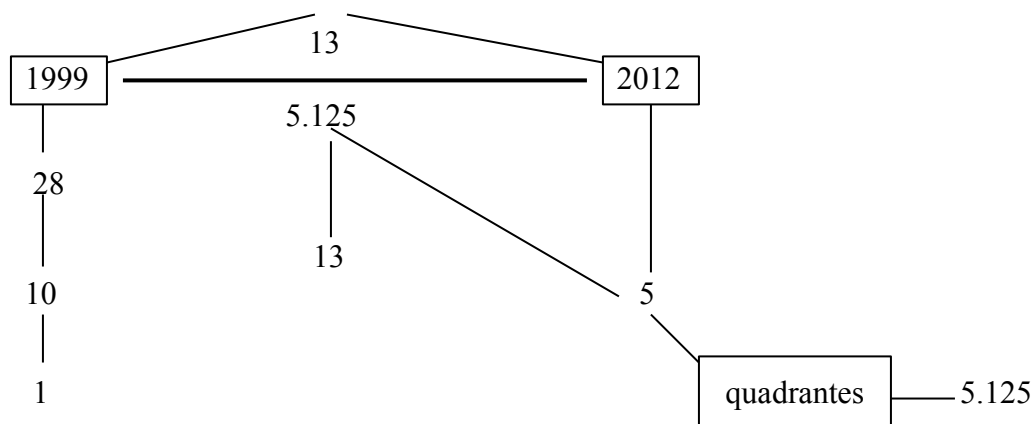
Ao retomarmos os textos sagrados Maias, como o *Codex Troano* e o *Chilam Balam*, que tratam da presença do homem no universo e da simbiose entre os mesmos, como entidades vivas, percebemos a grandiosidade desta civilização, que hoje, após as inúmeras decodificações de seus textos essenciais é tida como uma das mais sofisticadas e evoluídas civilizações já surgidas sobre o planeta.

Em alguns de seus códigos são tratados, dentre outros de grande interesse cosmogônico, o que eles chamavam de “os cinco quadrantes do tempo”, onde é estabelecida uma periodicidade temporal de 5.125 anos para cada quadrante, em conexão com o pulsar universal, ou respiração do universo, que regula cada quadrante ligado ao tempo (cronométrico) terreno.

Pelos cálculos, nossa civilização encontra-se no último quadrante, ou quinto ciclo, ou o “tempo do não-tempo”, que teve seu início no ano de 1999, precisamente em agosto, no momento da maior confluência planetária já registrada em nossa civilização, onde a Terra posicionou-se no centro dessa conjunção e serviu de eixo para todos os corpos celestes do Sistema Solar.

A precisão desses cálculos astronômicos – comprovados pelos astrofísicos da atualidade, com diferenças insignificantes em termos espaciais – realizados pelos Maias 1.000 anos antes da era cristã, antecederam as fogueiras da Idade Média que incineraram idéias insignificantes sobre metafísica e as relações do homem para com o universo, perto das descobertas e dos avançadíssimos cálculos realizados por esta civilização do Yucatan, que de forma inexplicável desapareceu totalmente da face da Terra sem deixar vestígios desta ação radical.

Percebemos que, numerologicamente, nosso posicionamento, enquanto civilização, no último sistema do quinto quadrante Maia ( que data de 1999) se fecha no ano de 2012, ou seja, treze anos até o final do último quadrante, como segue:



A partir destes dados, instauram-se três índices numerológicos que sustentam este “vácuo temporal”: o **1**, o **5** e o **13**; ou seja, o 1 como resultante reflexiva de 1999 e ponto de partida deste arco temporal, o 5 que materializa-se a partir de 2012 enquanto final do arco, e o 13 que é gerado pelo espaço do arco e pela resultante reflexiva de 5.125 (total de cada quadrante).

Com este mapa montado podemos notar a conexões estabelecidas com esta tríade numerológica, que tem no 1 a unidade geradora motriz do arco (em 1999) e resultante numerológica expansiva dos cinco quadrantes de 5.125 anos, que se materializa em 25.625 e tem o número dois como reflexo e como padrão de expansão do ciclo e do movimento celeste que a cada volta amplia a circularidade do quadrante *ad infinitum*, da seguinte forma:

$$25.625 = 20 = \mathbf{2} / 51.240 = 12 = \mathbf{3} / \dots\dots\dots$$

A interação entre o 5 e o 13 estabelece uma rede temporal que une os cinco quadrantes à resultante numerológica do final do “tempo do não-tempo” (2012) em um arco de 13 que reflete a totalidade de cada quadrante (5.125).

Após o “tempo do não-tempo”, ou fim do último quadrante (2012 da nossa era) os cálculos e as previsões Maias silenciam-se. Este silêncio, apocalíptico, pode ser traduzido como uma radical transformação – característica do 13 – como um número hierofanizado, e que tem o poder de aniquilar ou transmutar; ou de uma sinestesia pato-eidética que, através dos novos modelos estabelecidos por esta circularidade expansiva infinita, alterará as percepções tridimensionais e conduzirá a humanidade à algum patamar absolutamente incognoscível.